

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

**MARIA DE NASARÉ OLIVEIRA BARROS**

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS PARQUE

Rio de Janeiro

2016

MARIA DE NASARÉ OLIVEIRA BARROS

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS PARQUE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Professora Mestre Marianna Zattar.

Coorientadora: Bibliotecária Doutora Ana Ligia Silva Medeiros.

Rio de Janeiro

2016

B277c    Barros, Maria de Nasaré Oliveira.

A competência em informação nas bibliotecas parque / Maria de Nasaré Oliveira Barros. Rio de Janeiro, 2016.  
58 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)- Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

Orientação: Marianna Zattar e Ana Ligia Silva Medeiros.

1. Competência em Informação. 2. Biblioteca Pública. 3. Biblioteca Parque. I. Zattar, Marianna. II. Medeiros, Ana Ligia Silva. III. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação. IV. Título.

CDD 025.5

MARIA DE NASARÉ OLIVEIRA BARROS

## **A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS PARQUE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de bacharel em Biblioteconomia.

Banca examinadora em março de 2016.

---

Professora Doutora Nysia Oliveira de Sá

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Professora Mestre Lucia Fidalgo

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Bibliotecária Doutora Ana Ligia Silva de Medeiros (Coorientadora)  
Fundação Casa de Rui Barbosa.

---

Professora Mestre Marianna Zattar (Orientadora)

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ao meu amado esposo Rogério, grande  
companheiro que com paciência e dedicação  
tanto me incentivou para o alcance desta  
grande conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a Deus por ter guiado meus passos nesta importante jornada.

Agradeço a minha orientadora Marianna Zattar, minha fada madrinha pela paciência, apoio e empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Agradeço a minha Coorientadora Ana Ligia Medeiros que com carinho se dispôs a colaborar com execução deste trabalho.

Agradeço a todo o corpo docente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação que muito colaboraram para minha formação com seus preciosos ensinamentos e com isso ampliaram os meus horizontes.

Agradeço a minha família e principalmente meu esposo Rogerio, que acreditou e incentivou a minha caminhada rumo ao meu objetivo, sempre com um gesto e palavras de carinho não me deixando esmorecer.

Agradeço a minha mãe Alice Gomes, por todos os ensinamentos ao longo da minha existência, principalmente a ser perseverante.

Agradeço aos colegas de classe e principalmente ao meu grupo intitulado meninas do canto, composto por Aléxia Larissa, Jéssica Mothê, Talita Lopes e Thaiane Almeida, pelo companheirismo, pelos momentos de alegrias e de superação durante o curso.

Agradeço aos profissionais bibliotecários das Bibliotecas Parque que disponibilizaram tempo para colaborar com a minha pesquisa.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram em algum momento para meu crescimento e concretização deste trabalho.

“Toda coletividade do Ocidente necessita hoje de certo número de médicos, magistrados, militares... e bibliotecários. E isso porque, segundo parece, essas sociedades devem cuidar de seus membros, ministrar-lhes justiça, defende-los e fazê-los ler.” (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 11)

## **RESUMO**

Este trabalho aborda a relação das práticas de Competência em informação no desempenho das Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro. Procura conhecer, mapear e descrever as práticas de competência em informação adotadas nas quatro Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro. Para isso, aborda o histórico dos estudos da competência em informação desde sua origem em nível internacional e inserção em nível nacional, além de identificar as iniciativas que foram traçadas para sua difusão. Conceitua a biblioteca pública e aponta seu histórico no Brasil e apresenta o conjunto das Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro. Utiliza como procedimento metodológico um estudo de caráter exploratório a partir de uma abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário com pergunta abertas e fechadas aos bibliotecários de referências das Bibliotecas Parque, o que permitiu uma forma de interação social para a identificação e mensuração das práticas adotadas no ambiente deste tipo da unidade de informação. Apresenta como resultado a existência das práticas de competência em informação nas Bibliotecas Parque. Conclui que a estrutura das bibliotecas aliadas à competência em informação trouxe novas possibilidades para a prática informacional do usuário e do bibliotecário.

**Palavras-chave:** Competência em Informação. Biblioteca Pública. Biblioteca Parque.



## **ABSTRACT**

This work presents the relation of Information Literacy practices on performance of Libraries Park in Rio de Janeiro State. Searches understand, map and describe the Information Literacy practices adopted in the four Libraries Park in Rio de Janeiro State. For this, it discusses the history of Information Literacy studies from its origin at the international level and integration at the national level, and identifies initiatives that have been drawn to its dissemination. Conceptualizes the public library and points out its historical level in Brazil and presents all the Libraries Park in Rio de Janeiro State. It uses as a methodological procedure, an exploratory study from a qualitative approach. The data were collected through a questionnaire with open and closed questions to reference librarians of Libraries Park, which allowed a form of social interaction for the identification and measurement of practices in the environment of this type of information unit. It presents as a result the existence of Information Literacy practices in Libraries Park. It concludes that the structure of libraries combined with Information Literacy has brought new possibilities for informational practices of user and librarian.

**Keywords:** Information Literacy. Public library. Library Park.

## LISTA DE SIGLAS

ALA	- American Library Association.
ACRL	- Association of College e Research Libraries.
BPE	- Biblioteca Parque Estadual
BPN	- Biblioteca Pública de Niterói
CBBD	- Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
CCJE	- Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
COINFO	- Competência em Informação
CRB	- Conselho Regional de Biblioteconomia
DVD	- Digital Versatile Disc
ENANCIB	- Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
EUA	- Estados Unidos da América
FEBAB	- Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
IBICT	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFAP	- The Information for all Programme
IFLA	- Federação Internacional das Associações e Bibliotecários e de Bibliotecas
INL	- Instituto Nacional do Livro
PAC	- Programa de Aceleração do Crescimento.
PROLER	- Programa Nacional de Incentivo à Leitura
SNBP	- Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
UFES	- Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ	- Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNB	- Universidade de Brasília
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	- Universidade Estadual Paulista
UNIRIO	- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1	PROBLEMA.....	11
1.2	OBJETIVO GERAL.....	12
1.3	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	12
1.4	JUSTIFICATIVA.....	12
1.5	ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO TRABALHO.....	13
<b>2</b>	<b>BIBLIOTECA PÚBLICA.....</b>	<b>15</b>
2.1	AS BIBLIOTECAS PARQUE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO....	18
<b>3</b>	<b>COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....</b>	<b>26</b>
3.1	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA....	33
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>35</b>
4.1	CAMPO DE PESQUISA.....	35
4.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	36
4.3	TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	36
<b>5</b>	<b>AS PRÁTICAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS PARQUE.....</b>	<b>39</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>54</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação transformou radicalmente a forma como o conhecimento é adquirido, armazenado e disseminado. Tal transformação trouxe como consequência a necessidade de uma maior interação e inclusão social. Neste contexto, insere-se a biblioteca como local que possibilita experiências únicas, pois nela há a possibilidade de construção coletiva do conhecimento e de aprendizagem. Nas bibliotecas, via de regra a informação está prontamente acessível de forma igualitária para todos os membros da comunidade.

Os laços entre a comunidade e a biblioteca tem se estreitado cada vez mais na atualidade, isso demonstra o sentimento de pertencimento dos usuários com a biblioteca que reconhecem a sua relevância, e essa coesão pôde ser evidenciada no caso das Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro, que por problemas econômicos do estado estiveram próximas de serem fechadas de acordo com Targino (2015), porém a população se movimentou e se manifestou contra de forma enfática e logo provocaram a interferência da Prefeitura que agiu em socorro das Bibliotecas Parque revertendo assim tal situação até o final de 2016.

Nesta configuração da sociedade a Biblioteconomia possui um papel fundamental de caráter social, pois o profissional bibliotecário é o agente da transformação social que utiliza suas habilidades como intermediárias do conhecimento. Para isso é necessário que este profissional acredite e tenha a consciência da grande responsabilidade que possui com a disseminação da informação para o crescimento intelectual e crítico da sua comunidade, conforme salienta Lankes (2012) “Quando falamos sobre como melhorar nossas comunidades e qual o papel da biblioteca nesta missão, devemos crer que nossas bibliotecas se moldem para as necessidades e vice-versa”.

Sob o aspecto da aprendizagem como preocupação da Biblioteconomia, destaca-se a Competência em Informação, que surgiu nos Estados Unidos na década de 1970 e desde então seu papel tornou-se fundamental para o campo de estudos da informação, pois trouxe dinamismo ao processo de construção de conhecimento, de tomada de decisão, de resolução de problemas. Dudziak (2007 p. 97) ressalta que a Competência em Informação proporcionou ao bibliotecário um papel social e educacional que promove o desenvolvimento sócio econômico e a inclusão social.

As Bibliotecas Parque instaladas no Rio de Janeiro foram inspiradas no modelo de bibliotecas de Medellin na Colômbia, que naquela localidade funcionou como instrumento de redução da violência, portanto com o mesmo objetivo foram as Bibliotecas Parque instaladas

no Rio de Janeiro em duas comunidades com grandes índices de violência, o objetivo é o de apresentar aos usuários uma forma de interação e transformação do conhecimento para construir uma sociedade igualitária, sendo assim a disseminação do conhecimento é apresentado aos usuários através de “cursos, exposições, sala de vídeos, acesso à internet e pesquisas, além de atender aos leitores com necessidades especiais” (RIO DE JANEIRO, 2015).

De forma geral pode-se entender as Bibliotecas Parque como um novo modelo de biblioteca pública, que apresenta para sociedade uma estrutura moderna e colorida que conquista e atrai os usuários, pois esta congrega em seu interior múltiplas formas de adquirir conhecimento e interação social, conforme a Secretária de Cultura do Estado do Rio de este ambiente inovador “compõem um modelo que se apresenta não só como um espaço de absorção de conhecimentos por meio de consultas e proximidades dos livros, como também um centro cultural com características multifuncionais”(RIO DE JANEIRO, 2015). Trata-se, portanto, de unidades de informação que facilitam a mediação do conhecimento e tem a missão de apresentar à sua comunidade as habilidades que permitam aos usuários encontrar as soluções para suas necessidades informacionais.

Diante das transformações que a circulação de informação provoca na vida cotidiana, se faz necessário mencionar a relevância social da Competência em Informação no uso eficiente da informação como forma de atualização e auxílio no processo de aprendizagem. Assim sendo, é exatamente neste contexto que os estudos da Competência em Informação se destacam, encaixam e passam a ser estrategicamente importantes para que as suas práticas sejam promovidas, adotadas e postas em execução nas mais diversas bibliotecas e unidades de informação de forma a possibilitar a aprendizagem contínua a partir da informação e do conhecimento, como é o caso das Bibliotecas Parque.

## 1.1 PROBLEMA

Este trabalho tem como problemas norteadores as seguintes perguntas: Há prática de Competência em Informação nas Bibliotecas Parque? Se sim, como são apresentadas pelos bibliotecários de referência?

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Apresentar as práticas de Competência em Informação nas Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro. Para isso serão observadas, neste estudo, as bibliotecas da rede de Bibliotecas Públicas Estaduais do Rio de Janeiro: a Biblioteca Parque Estadual (BPE), localizada no centro, a Biblioteca Parque de Manguinhos, Biblioteca Parque da Rocinha, e a Biblioteca Parque de Niterói.

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos que compõem esse trabalho são

- a) apresentar os conceitos de Competência em Informação e de Bibliotecas Parque;
- b) mapear as práticas de Competência em Informação nas Bibliotecas Parque;
- c) descrever as práticas de Competência em Informação nas Bibliotecas Parque.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

O interesse por este tema se estabeleceu devido à complexidade que existe na atuação da Biblioteca Pública no que se refere ao processo de disponibilização e disseminação das informações para a educação, informação e lazer. Além disso, destaca-se que as ações dos bibliotecários atuantes nestas Bibliotecas representam uma importante ferramenta que possibilita às camadas menos favorecidas da sociedade ter acesso à informação de forma a transformar a qualidade de vida como também promover o exercício da cidadania. Especificamente no contexto das Bibliotecas Parque que representam um aparato multicultural, despertou-se o interesse pelas práticas de Competência em Informação, devido à necessidade informacional dos usuários que, em muitos casos, carecem do fortalecimento dos laços sociais da comunidade por meio do estímulo de suas habilidades para alcance de melhores resultados na vida pessoal, educacional e profissional.

A Biblioteconomia possui um caráter essencialmente social e voltado ao atendimento das necessidades informacionais dos indivíduos de diferentes culturas e classes sociais. Sendo assim, o presente estudo tem o intuito de contribuir para o desenvolvimento da área e atrair a atenção de toda a sociedade para a importância das bibliotecas, em especial das Bibliotecas Parque na perspectiva do desenvolvimento de iniciativas da Competência em Informação

nestes ambientes onde o “aprender a aprender” é a “mola” que impulsionará o desenvolvimento em nível individual e em nível coletivo. Partindo desta premissa esta pesquisa pretende analisar se há práticas de Competência em Informação que sejam desenvolvidas nos espaços das Bibliotecas Parque do estado do Rio de Janeiro e se estão sendo executadas a ponto de torná-las um modelo de biblioteca acessível.

No que tange a realização deste trabalho parte-se da necessidade de comprovar se, diante de um paradigma como a Biblioteca Parque, que apresenta uma nova estrutura da Biblioteca pública, as práticas de Competência em Informação propiciam a inclusão social e a habilidade informacional disseminando o conhecimento e promovendo a cultura, a cidadania e a educação, pois a biblioteca pública é um importante instrumento de desenvolvimento cultural de um país. Ainda sobre a relevância deste trabalho destaca-se o compromisso do bibliotecário como educador que apoia, participa e forma usuários para utilizar a informação de maneira a atingir seus objetivos.

Tem-se também nessa proposta a oportunidade de observar na prática o que se aprende em teoria no curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro com respeito à Competência em Informação, pois o bibliotecário que trabalha em Biblioteca Pública e tem a posse do conhecimento das competências que adquiriu no seu cotidiano tem muito a contribuir com suas experiências e práticas, por conseguinte estas habilidades são adquiridas no decorrer da trajetória profissional.

Outro ponto que orienta esse trabalho é que a Competência em Informação no espaço da Biblioteca Pública, embora seja claramente de suma importância para inclusão social, ainda é um assunto pouco discutido. O baixo índice de produção pode ser constatado no campo de estudos da informação a partir da sua literatura científica que indica reduzido número de publicações sobre as temáticas “Competência em Informação” e “Biblioteca Pública”. De forma a fundamentar essa afirmativa fez-se uma busca, em novembro de 2015, na Base de Dados de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), que é a principal base de dados referencial das publicações nacionais, usou-se os termos “Competência em Informação” e “Biblioteca Pública” e foram recuperados apenas três artigos.

## 1.5 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está estruturado em seis seções primárias textuais, além dessa introdução. A segunda seção discorre sobre a Biblioteca Pública, relatando sua origem nos

Estados Unidos e seu desenvolvimento no Brasil, e apresenta a Biblioteca Parque como uma nova estrutura da Biblioteca Pública. Na sequência, a terceira seção discorre sobre a Competência em Informação a partir da apresentação cronológica do surgimento dos estudos na temática e do surgimento do termo, o que possibilita a sua importância para a Biblioteca pública. Na quarta seção são apresentados os procedimentos metodológicos e as informações do campo da pesquisa utilizadas para a elaboração do desse trabalho. Na quinta seção são apresentadas as análises dos dados coletados. Já na sexta seção são apresentadas as considerações finais com as recomendações de pesquisas futuras. Os elementos pós-textuais são compostos pelas referências, além de dois apêndices que complementam este trabalho.



## 2 BIBLIOTECA PÚBLICA

No contexto atual a biblioteca pública pode ser definida como uma ponte entre a informação e a sociedade no espaço público, possuindo o propósito de corroborar a prática da cidadania através do acesso à informação, suprimindo eficientemente as necessidades da comunidade conforme a seguir:

A ideia de espaço público compartilhado nos ajuda a reafirmar a máxima de que todos devem ter acesso à informação e ao conhecimento, e consequentemente a produção de novos conhecimentos, a exemplo, de muitas bibliotecas públicas brasileiras que se configuram como um espaço aberto, cultural e de convivência, com ampla acessibilidade, que oferecem à população uma série de serviços públicos de qualidade a comunidade local. (MACHADO; ELIAS JUNIOR; ACHILLES, 2014, p. 124)

Essa relação entre informação e sociedade no espaço público vem de longa data, conforme indica Almeida Junior (2013, p. 66), ao mencionar o surgimento da Biblioteca Pública esclarecendo que este fato ocorreu “[...] na segundo metade do século XIX, nos Estados Unidos e na Inglaterra tendo o ano de 1850 como marco histórico deste fato”. Naquela época, seu surgimento se deu como consequência das mudanças sociais, e, logo de início, suas funções foram de caráter educacional, o que perdura até os dias atuais, conforme Almeida Junior (2013, p. 70).

No Brasil a primeira biblioteca pública foi criada em Salvador na Bahia, e data de 1811, nasce já nessa época com a preocupação voltada para a educação (SUAIDEN, 1995; MORAES, 2006), em contraposição às tradicionais “bibliotecas dos conventos” que não eram abertas ao público. A biblioteca da Bahia tem uma particularidade que se deve destacar, pois essa foi uma iniciativa particular do senhor de engenho Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, que em 1811 encaminhou o projeto para o governador da Capitania que tinha como objetivo levar cultura ao povo na Bahia (SUAIDEN, 1995 p. 24). Naquele contexto ainda não eram incorporadas as ideologias restritivas de democratização da informação, pois as pessoas que podiam frequentar o espaço da biblioteca faziam parte de uma pequena parcela da população que era alfabetizada e que tinha ligações com a vida religiosa, com o ensino ou com o estado (OLIVEIRA, 1994). Tal restrição transformava a biblioteca em ambiente frequentado apenas por poucos eruditos.

No transcorrer de diversos anos, foram sublinhadas algumas iniciativas que contribuíram para o que hoje se compreende como biblioteca pública. Como é o caso do

período entre as décadas de 1930 até meados de 1945, quando o Brasil viveu um grande momento no desenvolvimento cultural e econômico devido ao desenvolvimento do setor industrial brasileiro que dava início a uma nova sociedade que necessitava aprimorar seus conhecimentos, sendo então lançado o primeiro programa brasileiro de incentivo às bibliotecas públicas (SUAIDEN, 2000, p. 53). Ainda nesta página o autor destaca que no ano de 1937 o governo de Getúlio Vargas criou o Instituto Nacional do Livro (INL) que possuía as seguintes finalidades:

Propiciar meios para a produção, o aprimoramento do livro e a melhoria dos serviços bibliotecários [...] além de promover a necessidade de dar especial atenção à nova classe de operários, pois basicamente a mão de obra não era qualificada e o analfabetismo atingia altas proporções nesse segmento (SUAIDEN, 2000, p. 53).

Porém de acordo com Suaiden (2000), naquele momento criou-se uma grande expectativa em torno do desenvolvimento da cultura brasileira, pois acreditavam que disseminando o hábito da leitura na população tornaria então as pessoas bem esclarecidas e cientes de seus direitos, porém após a criação do INL ocorreram algumas “críticas sobre sua viabilidade” e diversos fatores colaboraram para que de fato não se concretizasse esta expectativa, não havia meios de produção de livros, como também “não havia parques gráficos”, e os editores temiam o risco com as edições.

No contexto das Bibliotecas Públicas, o INL possuiu importância ao longo dos anos até ser extinto em 1990 no governo de Fernando Collor de Melo. Entende-se que “[...] as políticas adotadas pelo Instituto Nacional do Livro, ao longo de 52 anos de atuação somaram contribuições expressivas e alguns percalços impostos ao desenvolvimento da biblioteca pública no Brasil” (OLIVEIRA, 1994 apud SUAIDEN, 2000, p. 56). Neste caso, de acordo com Suaiden (2000), os motivos para estas discrepâncias se deram devido a falta do hábito de leitura do público, falta de conhecimento das necessidades da comunidade e total desconhecimento dos serviços prestados pela biblioteca ao público, uma vez que os bibliotecários estavam preocupados apenas com a conservação do acervo e não reconheciam a importância ao usuário.

No ano de 1992 a Fundação Biblioteca Nacional passa a coordenar o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) que, até os dias atuais, possui o objetivo de fortalecer as Bibliotecas Públicas no Brasil, no mesmo ano outra importante iniciativa é criada, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER). O SNBP e o PROLER proporcionaram um novo

olhar para a biblioteca pública, destacando sua importância na sociedade, de modo mais atuante e presente (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010).

No ano de 1994 a biblioteca pública obteve um grande incentivo através do lançamento do Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em cooperação com a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA), que em sua terceira versão trazia a público os princípios que deveriam ser implementados em todas as bibliotecas públicas para seu desenvolvimento. Naquele documento são destacadas doze missões de incumbências da biblioteca pública como a informação, a alfabetização, a educação e a cultura sendo elas as seguintes (UNESCO/IFLA, 1994):

- a) criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- b) apoiar tanto a educação individual e de iniciativa própria, quanto a como a educação formal a todos os níveis;
- c) assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- d) estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- e) promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- f) possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- g) fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
- h) apoiar a tradição oral;
- i) assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- j) proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- k) facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- l) apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Estas orientações deixam explícito o compromisso e a responsabilidade que a biblioteca pública possui com a democratização do acesso à informação de forma igualitária a todos “sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social”

(UNESCO/IFLA, 1994). Assim, o ambiente da biblioteca pública possibilita aos cidadãos o contato com a cultura e aprendizagem. Dito de outra forma, “A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem, autonomia de decisão e desenvolvimento dos indivíduos e grupo sociais” (UNESCO/IFLA, 1994),

Desta forma, no ambiente da biblioteca pública, para o cumprimento de forma eficiente as demandas que a atual sociedade exige, será necessária uma mudança em todo seu sistema conforme a seguir:

Hoje, novas demandas da sociedade exigem atualização contínua do conceito de biblioteca pública e do modo de agir de seus profissionais, para que, tanto as funções básicas e as tradicionais sejam cumpridas, quanto as que surgem em função das transformações da sociedade, apontando-se para uma integração maior com a comunidade local, seus valores e necessidades. (RUSSO, 2013 p. 5).

A partir disso pode vislumbrar que a disseminação do conhecimento fluirá de forma mais eficiente e eficaz no contexto atual.

## 2.1 AS BIBLIOTECAS PARQUE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O conceito de Biblioteca Parque surgiu em 2006 na cidade de Medellín, na Colômbia, onde existia um alto índice de violência e baixo nível educacional. Tal iniciativa tinha o objetivo de reverter a situação de violência e para isso foi implantado o projeto de um então novo modelo de biblioteca e ao longo tempo a cidade pode contemplar uma nova realidade, onde foram transformados positivamente os anteriormente registrados altos índices de violência e baixo nível de escolaridade (RIO DE JANEIRO, 2015).

O governo do Estado do Rio de Janeiro, inspirado pelo modelo colombiano foi o primeiro estado brasileiro a implantar este novo modelo de biblioteca, que possui uma equipe multidisciplinar formada por profissionais de diversas especialidades, é uma proposta onde a cultura é vista no seu todo, como um produto instituído de cidadania, conhecimento e mediação social. Este modelo foi trazido pela iniciativa do governo do Estado do Rio de Janeiro, para compor as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) nas comunidades carentes (RIO DE JANEIRO, 2015).

A primeira Biblioteca Parque brasileira é a Biblioteca Parque de Manguinhos que, de acordo com a Secretária de Estado de Cultura do Estado do Rio de Janeiro (2015), foi inaugurada em abril de 2010 no Complexo de Manguinhos, possui 2,3 mil metros quadrados

com salão principal, salão de leitura, salas para cursos e estudos, espaço multimídia, ludoteca e café literário e um cineteatro com 202 lugares e outros ambientes, a sala "Meu Bairro" atende às necessidades de reuniões e fóruns comunitários. Também é possível ter outras experiências nesses espaços como acessar estantes de livros e a internet, ver filmes, ouvir música, e ainda participar das inúmeras atividades culturais, ou solicitar o empréstimo de livros e filmes do acervo. Nesta unidade a equipe é formada por um total de 30 (trinta) funcionários (RIO DE JANEIRO, 2015). A Biblioteca Parque ao ser inaugurada no Rio de Janeiro trouxe novas perspectivas como a ampla acessibilidade e novas possibilidades conforme mencionado a seguir:

A biblioteca é forte na disponibilização de internet gratuita e na disponibilização do acervo de qualidade. Além disso, as salas de estudo em grupo, as oficinas de cursos são uma esfera propícia para frutificar debates sobre questões que envolvem o estudo da história de Manguinhos enquanto bairro, da sua contextualização dentro da cidade do Rio de Janeiro, e a busca por medidas que incrementem a vivência da comunidade. (SILVA, 2012 p.90).

Portanto pode-se destacar que na missão desta biblioteca além da transmissão de conhecimento é a de formar cidadãos interessados e conscientes em participar da vida cotidiana da comunidade e desta forma enriquecer a cultura local e o sentimento de pertencimento.

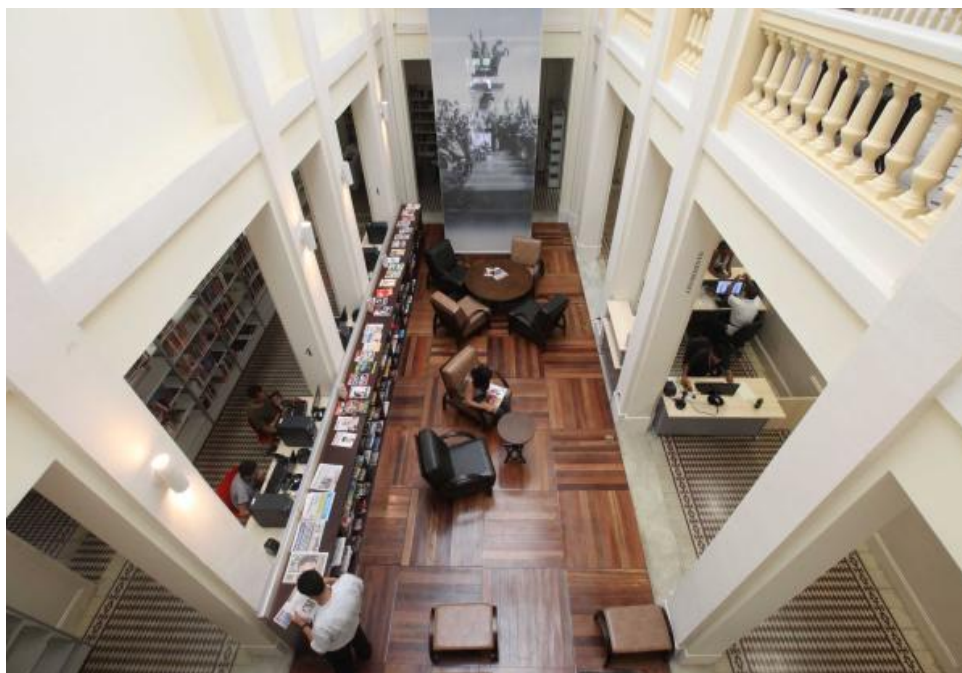
Figura 2 - Imagem da Biblioteca Parque de Manguinhos



Fonte: Rio de Janeiro (2012).

A Biblioteca Parque de Niterói, também conhecida como Biblioteca Pública de Niterói (BPN), é a segunda da rede de Bibliotecas Parque que foi implementada pelo governo do Estado do Rio de Janeiro, trata-se de uma reinauguração que ocorreu em julho de 2011, pois a sua primeira inauguração data de 1935. A BPN conta com um acervo que incluindo livros, jornais, revistas, enciclopédias, biografias, DVDs, músicas digitalizadas, livros e equipamentos em braile e possui a particularidade de ser a sede da Academia Fluminense de Letras. A equipe é formada atualmente por 27 (vinte e sete) funcionários (RIO DE JANEIRO, 2015).

Figura 3 – Imagem interna da Biblioteca Parque de Niterói



Fonte: Castro (2011).

A terceira Biblioteca a ser implementada no Rio de Janeiro foi a Biblioteca Parque da Rocinha também conhecida como C4, foi inaugurada em junho de 2012, e ocupa uma área de 1,6 mil metros quadrados. A Biblioteca Parque da Rocinha possui cinco andares, nos quais foram instalados uma DVDteca, um cineteatro, uma sala multiuso para cursos, sala de leitura junto ao setor infantil, estúdio de gravação e edição audiovisual, setor de internet comunitária (com 48 computadores e 12 notebooks), cozinha-escola e café-literário. Enfim é um espaço dedicado à literatura, às artes, à integração da comunidade com a cultura local e com a cultura contemporânea (RIO DE JANEIRO, 2015).

Figura 4 - Imagem interna da Biblioteca Parque da Rocinha



Fonte: Rio de Janeiro (2012).

Até o presente momento a Biblioteca Parque Estadual (BPE), situada no Centro do Rio de Janeiro foi à última a ser inaugurada, e é assim como a Biblioteca Pública de Niterói, uma reinauguração como o caso da Biblioteca Pública de Niterói. A biblioteca existe desde 1873 quando foi inaugurada por Dom. Pedro II, está localizada 15 mil quadrados. Além de se configurar como um centro cultural que congrega no mesmo ambiente a área para teatro, salões de leitura e exposições, cabines para apreciação de filmes, biblioteca infantil, salas multiuso para laboratórios, cafeteria, restaurante, jardim suspenso, pátio e bicicletário e conta com, cerca de 250 funcionários. Existe ainda um projeto em andamento da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro para implantar mais uma Biblioteca Parque, no Complexo do Alemão (RIO DE JANEIRO, 2015).



Figura 5 – Fachada do prédio da Biblioteca Parque Estadual

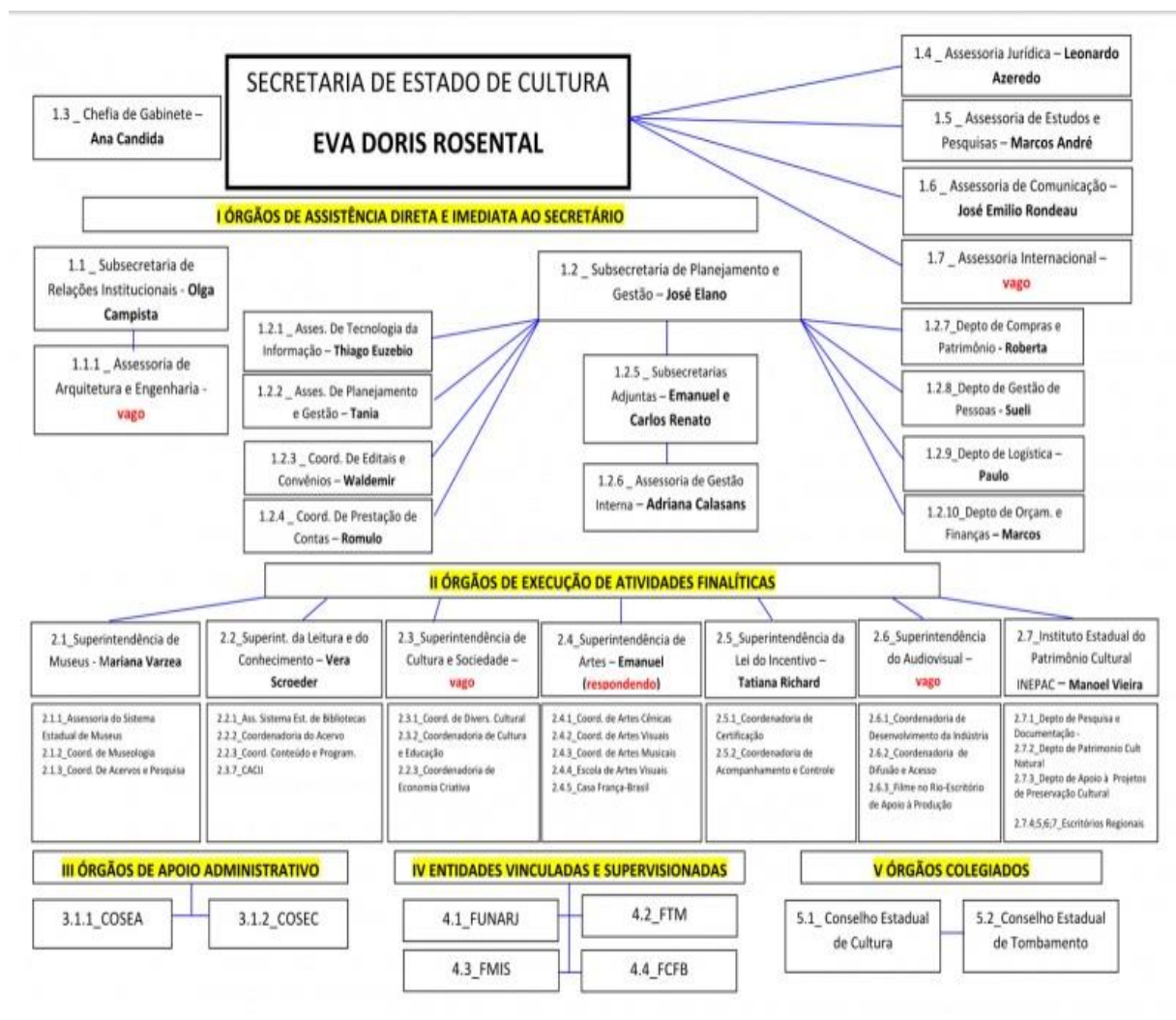


Fonte: Catraca livre (2014).

As Bibliotecas Parque segundo a Secretaria de Estado de Cultura apresentam uma nova forma de olhar sobre o conceito de biblioteca, que deixa de ser vista como um local onde "estão reunidos livros e revistas impressas", se transformando em um "espaço de acesso à informação e ao conhecimento em múltiplos formatos" (RIO DE JANEIRO, 2015), contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento cultural da comunidade. Todas as atividades desenvolvidas nessas bibliotecas visam oferecer aos usuários variadas leituras em diferentes suportes, criando assim um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas leitoras, inclusão social e cultural. Portanto, segue os preceitos do Manifesto da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições - IFLA/UNESCO (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 1994, p. 1) “[...] é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus usuários o conhecimento e a informação de todos os gêneros”, seus serviços devem ser oferecidos igualitariamente, sem nenhuma distinção “de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social”. Entende-se a biblioteca pública, como um espaço verdadeiramente público, ela propicia a igualdade e inclusão social, por meio do acesso democrático à informação. Este projeto é coordenado pela Secretaria de Cultura do

estado do Rio de Janeiro, e desenvolvido pela Superintendência da Leitura e do Conhecimento que é o órgão de execução de atividades que tem atribuição de promover o desenvolvimento sócio-cultural do indivíduo, auxiliando no processo educativo e intelectual (RIO DE JANEIRO, 2015), conforme figura 6 a seguir:

Figura 6 - Organograma da Secretaria Estadual de Cultura



Fonte: Rio de Janeiro (2015).

O principal objetivo da Superintendência da Leitura e do Conhecimento, esta pautado em dispor políticas de leitura em todo o Estado do Rio de Janeiro, de forma a promover e desenvolver um processo educativo e intelectual nos indivíduos, desta forma, seu papel é de suma importância nas políticas das Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro, por se tratar de um órgão de execução das atividades finais (RIO DE JANEIRO, 2015).

Em 2015, no final do ano, o projeto das Bibliotecas Parque que é um modelo inovador de biblioteca pública para o estímulo à cultura e à interação social esteve próximo de ser interrompido. Essa interrupção aconteceria devido às dificuldades financeiras do governo estadual. Contudo, após ampla mobilização da comunidade solicitando o não fechamento das Bibliotecas Parques, inclusive através do movimento “Abre Biblioteca”, ocorreu um acordo em novembro de 2015 entre a Secretaria de Estadual de Cultura e as prefeituras da cidade do Rio de Janeiro e de Niterói para reversão situação até o final do ano de 2016 (PAULA, 2015).

Assim sendo, o que se espera é que não ocorra o fim do projeto Bibliotecas Parque, assim como ocorreu no caso das Escolas Parque. Recorda-se, para fins des esclarecimento, que as escolas Parque, foi um projeto idealizado pelo educador Anísio Teixeira ao pensar na universalização do ensino público e fundar, em 1950, o primeiro modelo de escola que fornecia aos alunos estrutura com ensino escolar em horário integral, onde os estudantes tinham a oportunidade de interagir diariamente com a educação, a arte, a cultura, a inclusão social e a cidadania. (NUNES, 2000).

### 3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O termo *Information Literacy* foi utilizado pela primeira vez no relatório do bibliotecário americano Paul Zurkowski, intitulado *The information service environmental relationships and priorities*, publicado em 1974. Com uma visão inovadora no relatório, Zurkowski, “sugeria que os recursos informacionais deveriam ser aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação.” (ZURKOWSKI, 1974 apud DUDZIAK, 2003, p. 24). Poucos anos depois, mais precisamente em 1976, o conceito foi ampliado, e relacionado ao uso da informação para a tomada de decisão, e assim outros autores como Hamelink e Owens, passam a dar importância ao termo *Information Literacy*, fazendo seu uso “como instrumento de emancipação política”. (DUDZIAK, 2003, p. 24), incluindo os aspectos relacionados à cidadania. Esse período foi chamado de período dos precursores, iniciado na década de 70, e ficou marcado pela aceitação que a informação era um insumo essencial para a sociedade (DUDZIAK, 2003, p. 24).

Ainda no contexto da Competência em Informação a década de 1980 é conhecida como a “década dos exploradores” (DUDZIAK, 2003, p. 25), tal adjetivo é bastante oportuno pois durante este período vários profissionais e pesquisadores tomaram ciência da importância da *Information Literacy* no exercício de sua atuação cotidiana, o que ocorreu pela influência das então novas tecnologias da informação, que alteraram o modo de disseminação e produção da informação nas bibliotecas, principalmente, nas bibliotecas americanas (DUDZIAK, 2003, p. 25). Ainda nesta década, mais especificamente no ano de 1985, surgiu o estudo de usuários de Breivik, que provocou uma mudança de atitude dos profissionais bibliotecários, que efetivaram programas educacionais com base na *Information Literacy*, conforme exposto a seguir:

A partir do estudo de usuário de Breivik, da reação à publicação do documento governamental americano intitulado *National Risk* e da divulgação do *Information Power*, os bibliotecários começaram a prestar atenção às conexões existentes entre biblioteca e educação, a *information literacy* e o aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p. 25).

Outro marco significativo, ainda na década de 1980, surge com Carol Kuhlthau, que em 1987, nos Estados Unidos, apresentou sua monografia intitulada a “*Information literacy education*.”. Essa publicação fornece uma fundamentação como um movimento da Competência em Informação que afirma a sua relação com a educação. A partir disso Carol

Kuhlthau defende dois eixos principais: a integração da *Information Literacy* ao currículo e o amplo acesso aos recursos informacionais. Assim, o foco passa a estar claramente voltado para o ser humano e seu processo educativo, a saber:

Provavelmente o trabalho mais proeminente neste período tenha sido o de Karol C. Kuhlthau, por construir a partir de experiências de busca e uso da informação, um modelo descritivo dos processos de aprendizado a partir da busca e uso da informação. Em anos posteriores, daria prosseguimento a seus estudos definindo a *information literacy* como um modo de aprender [...] (DUDZIAK, 2003, p. 25).

Ainda na década de 1980 dois documentos foram publicados e são considerados de grande relevância para a área de Competência em Informação, o primeiro é o livro de autoria de Breivik e Gee intitulado “*Information Literacy: Revolution in the library*”, em 1989 enfatizando a cooperação entre bibliotecários e administradores das universidades, [...]” (DUDZIAK, 2003, p. 26), introduziu o conceito de educação baseada em recursos, voltado para o ensino universitário. Esse conceito destacava a contribuição da busca e do uso da informação na construção do conhecimento. O segundo documento foi desenvolvido por bibliotecários e educadores sob a responsabilidade da *American Library Association* (ALA), no mesmo ano em 1989. Esse documento foi amplamente disseminado devido suas definições e está presente até os dias atuais, sendo o mais citado na área por “ressaltar a importância de Competência em Informação para os indivíduos.” (DUDZIAK, 2003, p. 26) conforme a seguir:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender; Elas sabem como aprender; pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION-PRESIDENTIAL COMMITTEE ON INFORMATION LITERACY, 1989, p. 1 apud DUDZIAK, 2003, p. 26).

A década de 1990 foi considerada “a busca de caminhos” sendo a *Information Literacy* disseminada em diversos países e ocorrendo neste período o então crescimento abundante da produção científica na área (DUDZIAK, 2003, p. 26). Isso ocorreu devida a ampla aceitação da definição proposta pela ALA, além do entendimento de profissionais da área em buscar a fundamentação teórica e metodológica para a *Information Literacy* (DUDZIAK, 2003 p. 26). Vários autores debruçaram-se sobre essa busca, tais como Doyle,

Behrens, Candy, Kuhlthau e Eisenberg, que tinham o objetivo de criar modelos de processo de busca e uso da informação sempre buscando novas soluções para as atividades de pesquisas, onde os aprendizes eram estimulados a serem críticos e criativos (BRUCE, 1997, apud DUDZIAK, 2003, p. 27). No final dessa década, mais precisamente em 1997, chegou-se a um novo entendimento sobre a *Information Literacy*; o “modelo relacional” de Cristine Bruce (DUDZIAK, 2003, p. 27). O estudo afirmava que a *Information Literacy* “está acima do desenvolvimento de competências; é muito mais uma questão situacional experimentada pelos sujeitos, resultando disso uma ênfase em determinadas concepções e experiências”. (BRUCE, 1997 apud DUDZIAK, 2003, p. 27). Neste mesmo ano, foi criado o *Institute for Information literacy - Association of College & Research Libraries* (ALA- ACRL), com o objetivo de treinar bibliotecários para o desenvolvimento de programas educacionais para o ensino superior. Assim, pode-se considerar que a partir da década de 1990, “a *Information literacy*”, ganhou dimensões universais sendo disseminada em diferentes continentes (DUDZIAK, 2003).

Os anos 2000 são marcados pela inserção da temática de Competência em Informação no Brasil, que tem como referencial a professora Sônia Elisa Caregnato, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O lastro da inserção no Brasil remete à enunciação da expressão “alfabetização informacional” como tradução para a língua português do inglês *Information Literacy* (DUDZIAK, 2003). Caregnato (2000) relacionou o desenvolvimento das habilidades informacionais à referida temática com a educação de usuários em bibliotecas universitárias no seu artigo intitulado “O desenvolvimento das habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede”, onde além de discutir a importância da educação de usuário afirma a importância do desenvolvimento das habilidades do profissional da informação que deverá continuamente está em um processo de aprendizagem, quando ressalta que “[...] uma das características fundamentais do profissional do futuro é a capacidade de aprender e renovar-se continuamente, desenvolver habilidades relacionadas à localização, seleção, acesso e utilização da informação [...]” (CAREGNATO, 2000, p. 48). Em seguida surgem os trabalhos de Dudziak (2001), Belluzzo (2001), Hatschback (2002), os quais adotaram a expressão Competência em Informação ou Competência Informacional, e abordaram aspectos históricos, conceituais e algumas possibilidades de aplicação da temática em âmbito educacional. Com a apresentação de caráter mais geral que serviram como referencial a outros desenvolvidos posteriormente. Por conseguinte, logo começaram a surgir abordagens mais específicas para a Competência em

Informação, como aquelas voltadas para o ensino superior, para atividades profissionais e as relacionadas às tecnologias da informação.

Ainda em 2000 conforme Santos (2014) em sua dissertação de mestrado a Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO) instituiu o programa intergovernamental “*The Informationfor All Programme*” (IFAP) que traduzido para o português significa “Programa Informação para Todos”, onde o propósito foi criar novas perspectivas de acesso à informação de forma exponencial e a nível mundial, portanto desde então diversos *workshops foram* realizados pela UNESCO em diversas cidades e países conforme a seguir.

Nesse sentido, nos últimos anos, diversos encontros vêm sendo realizados para a divulgação e exposição de trabalhos que estão sendo desenvolvidos sobre a competência em informação. Como resultado destes eventos, tem havido inúmeras reflexões e discussões entre os participantes que se concretizam em declarações e manifestos, tais como: Praga (2003), Alexandria (2005), Ljubjana (2006), Toledo (2006), Lima (2009), Paramillo (2010), Murcia (2010), Maceió (2011), Havana (2012), Fez (2011) e Florianópolis (2013) (SANTOS, 2014, p. 77).

No ano de 2009, o Presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Barack Obama, publicou uma carta tornando o mês de outubro como o mês da “Consciência em Competência em Informação”. Tal iniciativa pretende dar ênfase às habilidades de distinguir dentre as informações “a verdade da ficção e o sinal do ruído”, conforme a seguir:

Agora, portanto, eu, Barack Obama, Presidente dos Estados Unidos da América, em virtude da autoridade investida a mim pela Constituição e pelas leis dos Estados Unidos, proclamo outubro de 2009 como o Mês Nacional de Consciência da Competência em Informação. Eu apelo (convoco, peço) a todo o povo dos Estados Unidos a reconhecer o importante papel que a informação desempenha em nossas vidas diárias e reconhecer a necessidade de uma maior compreensão do seu impacto. (OBAMA, 2009).

Segundo Dudziak (2009) em seu blog Competência em Informação este movimento teve início meses antes de outubro, precisamente em agosto de 2009, quando os senadores John F. Kerry e Edward M. Kennedy, fizeram a solicitação através de carta ao presidente Obama, para que fosse instituído o mês de outubro como a mês da Competência em Informação e considera ainda esta iniciativa como representante de “um grande envolvimento governamental e social dos Americanos em relação ao movimento de apoio e promoção da Competência em Informação”.

Na década de 2010, especificamente no ano de 2011, conforme enunciado pela Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), pode indicar que foi dado um importante passo para a escolha do termo bem como para a consolidação da Competência em Informação no Brasil quando no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia Documentação e Ciência da Informação (CBBD), realizado em Maceió Alagoas ocorreu o “I Seminário de Competência em Informação: Cenários e Tendências”. Nesse evento os participantes, diversos especialistas da área, elaboraram e divulgaram o documento intitulado “Declaração de Maceió” sobre a Competência em Informação, e a importância da promoção e do desenvolvimento da Competência em Informação em todas as empresas e instituições a fim de atender as demandas da cidadania. (DECLARAÇÃO..., 2011).

Ainda no contexto da popularização e fortalecimento da Competência em Informação no Brasil foi que no ano 2013, na cidade de Florianópolis em Santa Catarina, ocorreu o XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD), que realizou o “II Seminário de Competência em Informação: Cenários e Tendências”, neste evento foi lançado o Manifesto de Florianópolis que tratou do tema Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias que são entendidas da seguinte forma.

[...] como sendo aquelas que se encontram em situações de discriminação, intolerância e fragilidade e que estão em desigualdade e desvantagem na sociedade atual, principalmente, em relação às questões que envolvem o acesso e uso da informação para a construção de conhecimento, identidade e autonomia a fim de permitir a sua efetiva inclusão social (MANIFESTO..., 2013).

Portanto, este Manifesto recomendou a mobilização de diversas ações a serem adotadas como “condicionantes ao desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil”, associando várias políticas de responsabilidades aos órgãos governamentais, institucionais, privados e profissionais de forma a envolver a Competência em Informação de modo a suprir as necessidades de conhecimento e informação e assim facultar a inclusão social das “Populações Vulneráveis e Minorias” (MANIFESTO..., 2013).

Ainda sobre a adoção da tradução do *Information Literacy* para Competência em Informação, essa parece ser a escolha que incorpora a abrangência do termo, além de ser aceita e valorizada tanto na área educacional bem como nos círculos profissionais, pois é um tema que engloba diversas profissões (DUDZIAK, 2010, p. 18) “bibliotecários, professores, administradores, educadores, pedagogos, jornalistas, políticos, médicos, engenheiros etc. por



ser um assunto que permeia todo e qualquer assunto de aprendizado, investigação, criação, resolução de problema e tomada de decisão, [...]”. Dando seguimento à difusão da Competência em Informação a UNESCO criou um logotipo específico como padrão de propagação e no ano de 2013, em conjunto com pesquisadores sobre o tema *Information Literacy* de todo o mundo, publicou sob a autoria de Horton Júnior (2013) um documento intitulado “*Overview of Information Literacy Resources Worldwide*”, no qual foi definido o termo mais adequado para cada um dos países, inclusive no ano de 2014 esse documento foi atualizado, e no caso do Brasil, o termo escolhido foi “Competência em Informação”, conforme figura 1.

Figura1- Logo para a difusão da Competência em Informação



Fonte: Horton Junior (2013, p. 10).

No ano de 2014 ocorreu na cidade de Marília no estado de São Paulo, o evento intitulado III Seminário de Competência em Informação, que teve o objetivo de consolidar um espaço de reflexão, discussão e compartilhamento de experiências, o acontecimento foi promovido em parcerias das universidades Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade de Brasília (UNB) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Neste evento foi consolidada a expressão Competência em Informação

como tradução do *Information Literacy* no Brasil e o uso da sigla para CoInfo. Foi elaborado também Carta de Marília que representa sobre tudo um marco que implica no desenvolvimento de ações, estudos e pesquisas sobre a Competência em Informação no Brasil, pois apresenta a toda sociedade brasileira a importância da CoInfo e a necessidade de adotar suas diretrizes para inclusão, social e o desenvolvimento humano no Brasil (SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 2014).

Ainda no ano de 2014 foi realizado I Seminário sobre Competência em Informação que teve como objetivo, “criar espaço de reflexão, discussão e compartilhamento de experiências sobre a Competência em Informação e sua articulação com as Redes de Conhecimento Colaborativas” que são resultantes das indagações dos pesquisadores da Ciência em Informação no Brasil (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, 2014). Esse evento aconteceu no XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais o, intitulado “Além das ‘nuvens’: Expandido as Fronteiras da Ciência da Informação”.

O ano de 2015 pode ser considerado um ano muito promissor para área de Competência em informação, pois diversos eventos foram realizados em nível nacional e internacional no campo de estudos da informação. Como exemplo pode ser citados o I Fórum de Competência em Informação na cidade do Rio de Janeiro ocorrido no mês de maio, sendo este uma iniciativa do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Esse evento teve como objetivo fornecer espaço para troca de informações e reflexões sobre o tema em nível teórico e prático (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2015). Em junho desse mesmo ano foi realizado na cidade do Espírito Santo o II Fórum de Discussão: *Information Literacy*, possíveis caminhos e reflexões, realizado nas dependências da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), organizado em parceria estabelecida entre o Conselho Regional de Biblioteconomia - 6ª Região (CRB 6) e o Departamento de Biblioteconomia do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2015). Este evento foi realizado para estimular a interação entre os diversos profissionais bibliotecários, discentes e docentes do Curso de Biblioteconomia e demais membros da comunidade interna e externa à Universidade

como também para a “reflexão sobre a *Information Literacy* e as denominações utilizadas no Brasil”. Também em 2015 ocorreu na cidade Marília na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) o IV Seminário de Competência em Informação, que teve o objetivo de integrar o ensino e pesquisa entre Brasil e Espanha (SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 2015). Nesse mesmo ano foi realizado XVI ENANCIB, intitulado “Informação, Memória e Patrimônio: do Documento às redes”, na Universidade Federal da Paraíba, situada na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba. Nesse evento foi realizado do II Seminário sobre Competência em Informação no ENANCIB, que teve como objetivo fomentar e consolidar a Competência em Informação no cenário nacional, pois compõe o principal evento de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, 2015).

### 3.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA

No contexto de uma sociedade chamada de sociedade da informação pode-se destacar que a Biblioteca Pública tem a função de servir como um instrumento de interação social, necessitando assim de uma equipe dinâmica com habilidades para tratar com as diversas necessidades informacionais que diariamente são solicitadas por seus usuários. Assim, o papel do bibliotecário da Biblioteca Pública é de um educador comprometido com a disseminação da informação de forma a atender as necessidades da comunidade, porém é preciso que este profissional busque o aperfeiçoamento e aprenda consecutivamente para difundir a Competência em Informação junto a seus usuários de forma a promover a inclusão social conforme a seguir:

Os estudos sobre Competência em Informação nos fazem refletir sobre a importância de que o profissional conheça as necessidades da comunidade a qual atende, não apenas as informacionais, mas as próprias necessidades de vida, de sustento, busca por colocação no mercado de trabalho, cuidados com a saúde, o bem-estar e divertimento, melhores oportunidades de vida e renda, porque provavelmente nestas situações, podem estar às razões para sua ida à biblioteca (SILVA, 2012 p. 23).

Deste modo, pode-se concluir que a Competência em Informação na Biblioteca Pública é fundamental para a interação com usuário, portanto para que este vínculo se

fortaleça “[...] é necessário o empenho da administração e a atuação de uma equipe multidisciplinar para elaboração de programas voltados para o desenvolvimento da Competência em informação (SILVA, 2012, p. 19)

Sob a perspectiva da competência em informação do bibliotecário, nota-se que é imprescindível que essa seja uma possibilidade que permita ao profissional bibliotecário da Biblioteca Pública o desenvolvimento contínuo de seus conhecimentos para potencializar tanto a sua prática, quanto o auxílio que fornece aos cidadãos para o alcance das informações, conforme a seguir:

Diante dessa dimensão, torna-se necessário ao bibliotecário que atua em bibliotecas públicas, incorporar ao seu cotidiano competências que possibilitem uma nova visão do conhecimento, oportunizando mudanças para melhor entender e situar-se como profissional da informação, cuja finalidade é a formação de cidadãos leitores competentes e incluídos na sociedade. (CAVALCANTE; RASTELI, 2013 p. 166)

Sob a perspectiva da competência em informação dos usuários no espaço das bibliotecas pública, destaca-se que essa é uma possibilidade para que esses sujeitos possam, a partir do uso das informações, desenvolver atitudes autônomas e proativas, alcançando o conhecimento e, assim, atingindo a prática da cidadania e a diminuição das desigualdades sociais. Tal possibilidade permite a contemplação do Manifesto da Unesco (1994), que indica a Biblioteca Pública como uma “porta de acesso ao conhecimento”. Essa visão do protagonismo usuário como protagonista no desenvolvimento do conhecimento fornece o favorecimento e o surgimento da possibilidade de um cidadão consciente de seus direitos dentro da sociedade em que vive com o exercício da cidadania. Deste modo, o papel do bibliotecário é de um “agente de mudança” na vida do usuário, proporcionando, por meio da competência em informação, o pensamento crítico, a aprendizagem independente, a capacidade de busca e recuperação da informação e a realização de projetos e tarefas pessoais (DUDZIAK, 2001 p. 107).

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A estratégia metodológica adotada nesta pesquisa será de caráter exploratório, pois conforme salienta Gil (2008, p. 27) “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado”, como é caso das Bibliotecas Parque.

De acordo com Gil (2008, p. 27) a pesquisa exploratória tem como principal finalidade, “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Segundo o autor, tais tipos de pesquisas são as que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral de tipo aproximativo de determinado fato.

Quanto à classificação da natureza da pesquisa, trata-se de um trabalho que utiliza a abordagem qualitativa, visto que a preocupação não está centrada na representação numérica, e sim na análise contextualizada das informações coletadas. De acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 34) “[...] aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

### 4.1 CAMPO DE PESQUISA

O ambiente da pesquisa será composto pelas Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro conforme segue:

- a) Biblioteca Parque de Manguinhos;
- b) Biblioteca Parque da Rocinha;
- c) Biblioteca Pública de Niterói;
- d) Biblioteca Pública estadual (BPE).

Cabe aqui ressaltar que, em decorrência da agenda do profissional bibliotecário responsável pela Biblioteca Parque da Rocinha (que também é bibliotecário de referência), e a escolha metodológica da visita sem marcação prévia (por ser considerado um recurso que contemplaria a realidade do espaço daquela unidade), essa biblioteca não pode ser contemplada na coleta de dados e, por conseguinte, não compôs a amostra do campo de pesquisa deste trabalho.

## 4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Neste estudo será levado em conta como população a soma do total dos bibliotecários de referência das quatro Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro. De acordo com Gil (2009, p. 98), a população de uma amostra “[...] significa o número total de elementos de uma classe.”

A amostra que compõe este trabalho foi selecionada com base na escolha de uma parte dos bibliotecários de referência das Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro, de forma que a realidade fosse representativa e os objetivos fossem alcançados (GIL, 2009). Assim, a amostra foi composta pelos bibliotecários que responderam aos questionários nos dias em que as visitas foram realizadas para a coleta de dados. Destaca-se que não houve qualquer tipo de discriminação ou preferência e o critério foi a acessibilidade dada pela disponibilidade dos bibliotecários.

Destaca-se ainda que a seleção dos sujeitos para essa amostra não teve qualquer característica discriminatória e, ainda, que todos os respondentes aderiram voluntariamente ao trabalho desenvolvido ao serem informados do objetivo da pesquisa pretendida e não foram expostos a riscos.

## 4.3 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A técnica de coleta de dados empregada foi a aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, submetidas aos bibliotecários que trabalham no serviço de referência das Bibliotecas Parque e que se mostraram acessíveis para a participação na pesquisa pretendida. A escolha pela utilização do questionário como técnica se deu por essa ser a:

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

Gil (2008, p. 122) apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Assim, pode-se fundamentar que a escolha pela aplicação de questionário possibilita vantagens em relação a outros tipos de coleta de análise de dados de forma a contemplar o objetivo proposto neste trabalho.

O questionário foi aplicado presencialmente em cada uma das bibliotecas no mês de fevereiro do ano de dois mil e dezesseis, data correspondente ao segundo semestre de dois mil e quinze do calendário da UFRJ.

A estrutura do questionário está organizada em três blocos que permitiriam a organização temática dos assuntos proposto à luz do objetivo geral da pesquisa e a análise dos dados recuperados (APÊNDICE A).

O primeiro bloco que compõe o questionário teve a finalidade apresentar a trajetória acadêmica do profissional do setor de referência da Biblioteca Parque e conhecer o entendimento pessoal de cada bibliotecário sobre o conceito de Competência em Informação. Para isso, foram realizadas as seguintes perguntas:

- a) Você é graduado (a) em Biblioteconomia?
- b) Em qual ano e universidade você se graduou em Biblioteconomia?
- c) O que você entende por Competência em Informação?
- d) Na sua graduação você teve alguma disciplina que abordasse a Competência em Informação?
- e) Você acha que o bibliotecário de referência pode desenvolver atividades de Competência em Informação?

O segundo bloco teve a finalidade de mapear as atribuições práticas desenvolvidas pelo bibliotecário de referência em sua atividade profissional. O objetivo desse bloco era a detalhar as atividades realizadas.

- a) Você trabalha na Biblioteca Parque?
- b) Há quanto tempo você trabalha na Biblioteca Parque:
- c) Em qual Biblioteca Parque você trabalha?
- d) Qual seu cargo atualmente na Biblioteca Parque?
- e) Você trabalha no serviço de referência da Biblioteca Parque?
- f) Quais as suas principais atribuições no serviço de referência da Biblioteca Parque?

Por último, o terceiro bloco teve a finalidade de descrever as práticas de Competência em Informação dos bibliotecários no ambiente das bibliotecas parque. A partir das respostas coletadas pode-se perceber o contexto de desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelos bibliotecários em suas rotinas no serviço de referência. Assim, esperava-se que os dados coletados fornecessem a visualização das atividades realizadas na instituição pelo profissional bibliotecário, inclusive aquelas que ainda não são formalizadas em nível institucional.

- a) Você promove atividades de Competência em Informação junto aos usuários?
- b) Quais as principais atividades de Competência em Informação que você promove aos usuários?



## **5 AS PRÁTICAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS PARQUE**

As visitas nas Bibliotecas Parque para aplicação dos questionários foram realizadas em dois dias consecutivos de forma presencial em cada uma das quatro Bibliotecas Parque do estado do Rio de Janeiro. As visitas foram realizadas entre os dias 19 e 22 de fevereiro.

De forma geral, a coleta de dados foi realizada na primeira visita à cada uma das bibliotecas, com exceção da Biblioteca Parque da Rocinha que não pode ser realizada dada a ausência da bibliotecária responsável, que estava realizando à época um trabalho externo em outra Biblioteca Parque. Ressaltasse aqui que as visitas não foram previamente agendadas e que essa foi uma estratégia usada para que se pudesse ir às Bibliotecas com o intuito de encontrar a realidade do espaço. Assim, as coletas de dados foram realizadas apenas em três das quatro Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro, onde foram aplicados nove questionários com os bibliotecários das de três bibliotecas.

Destaca-se que nas visitas realizadas pode-se notar o envolvimento dos profissionais e o interesse pela pesquisa apresentada, o que refletiu diretamente no desenvolvimento deste trabalho.

De posse dos dados coletados, a análise foi realizada com base na organização temática pretendida e anteriormente apresentada. Assim, foi considerada a estrutura de cada uma das perguntas realizadas (se abertas ou fechadas). As perguntas fechadas foram consolidadas sistematicamente e a análise das perguntas abertas considerou as respostas múltiplas onde o sujeito podia responder mais de um item para o mesmo questionamento.

A primeira pergunta foi sobre a formação do profissional e teve como objetivo identificar os profissionais de forma que fossem coletadas somente informações que fossem fornecidas por profissionais bibliotecários. Remete-se essa escolha à estratégias utilizadas para a composição da amostra.

A segunda pergunta realizada foi sobre o ano de formação dos profissionais em nível de graduação. Essa pergunta tinha como objetivo a visualização da formação do bibliotecário e da inserção da Competência em Informação nos currículos desses profissionais. Destaca-se, conforme apresentada, que os estudos de Competência em Informação tiveram como marco no Brasil o ano 2000, o que significa dizer que a maioria dos que responderam tiveram a sua formação concluída provavelmente com a apresentação e/ou a compreensão dessa temática.

Quadro 1 – Sobre o ano de formação na graduação

<b>Ano de Formação</b>	<b>Respostas</b>
2005	1
2007	1
2008	2
2009	2
Não responderam	3
Total	9

Fonte: A autora.

A terceira pergunta tinha como objetivo saber do entendimento do profissional quanto a temática da Competência em Informação. Com base nas respostas coletadas pode-se indicar que a maioria dos profissionais entende a CoInfo como uma habilidade desenvolvida pelo bibliotecário para atender as demandas dos usuários, o que pode ser inserido na perspectiva da ALA quando apresenta o que vem a ser o sujeito competente em informação (*AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION- PRESIDENTIAL COMMITTEE ON INFORMATION LITERACY*, 1989, p. 1 apud DUDZIAK, 2003, p. 26).

Quadro 2 – Sobre o entendimento da Competência em Informação

<b>Competência em Informação</b>	<b>Respostas</b>
Habilidades no atendimento das demandas dos usuários	4
Conhecimento	1
Utilização de todas as formas de acesso à informação	1
Capacidade de localizar, organizar e disseminar as informações	2
Uso eficiente, efetivo e adequado das informações	2
Total	10

Fonte: A autora.

A quarta pergunta tinha o objetivo de identificar se durante o percurso da graduação o profissional bibliotecário havia cursado alguma disciplina que abordasse o tema da Competência em Informação. Pode-se observar que a maioria dos profissionais das Bibliotecas Parque cursou alguma disciplina que tivessem relação com a Competência em Informação. Indica-se que tal percepção pode ser atrelada ao ano de formação desses

profissionais, que são posteriores à inserção da temática realizada por Caregnato no ano 2000 (DUDZIAK, 2003).

Quadro 3 – Sobre a disciplina Competência em Informação na graduação.

<b>Disciplina de Competência em Informação na Graduação.</b>	<b>Resposta</b>
Sim	6
Não	3
Total	9

Fonte: A autora.

A quinta pergunta tinha o objetivo de saber a opinião do bibliotecário sobre o desenvolvimento de atividades de Competência em Informação, ou seja, se eles consideravam que como bibliotecários de referência poderiam realizar tais atividades. O retorno à essa pergunta permitiu que fosse visualizado que todos os sujeitos consideram que o bibliotecário de referência está apto a desenvolver atividades de Competência em Informação.

Quadro 4 – Desenvolvimento de atividades de Competência em Informação.

<b>Desenvolvimento de atividades de Competência em Informação pelo bibliotecário</b>	<b>Resposta</b>
Sim	9
Não	0
Total	9

Fonte: A autora.

A sexta pergunta, que pertence ao segundo bloco temático, tinha o objetivo de saber sobre as atividades desenvolvidas na Biblioteca Parque. Essa pergunta permitiu a identificação dos sujeitos como funcionários da Biblioteca Parque.

Quadro 5 – Sobre o local de trabalho

<b>Você trabalha na Biblioteca Parque?</b>	<b>Resposta</b>
Sim	9
Não	0
Total	9

Fonte: A autora.

A sétima pergunta tinha o objetivo de saber o tempo de trabalho do entrevistado na Biblioteca Parque. Constatou-se que a maioria dos profissionais trabalha no período de 1 a 2 anos. Ressalta-se que as Bibliotecas Parque têm cerca de 6 anos. Assim, o tempo recorrente demonstra uma rotatividade de profissionais bibliotecários nessa instituição, o que pode interferir no desenvolvimento, na continuidade e na institucionalização de práticas de competência em informação oferecidas para as respectivas comunidades.

Quadro 6 – Período de tempo trabalhado na Biblioteca.

<b>Tempo de trabalho na biblioteca parque</b>	<b>Resposta</b>
1 a 2 anos	6
3 a 4 anos	2
4 a 5 anos	0
5 a 6 anos	1
Total	9

Fonte: A autora.

A oitava pergunta tinha o objetivo de identificar a Biblioteca em que o bibliotecário desempenhava sua função de trabalho para que fossem reconhecidas as situações do serviço de referência de cada uma das bibliotecas. Pode-se notar uma significativa concentração de bibliotecários que trabalham na Biblioteca Parque Estadual, que é a maior biblioteca dessa rede de Bibliotecas Parque.

Quadro 7 – Unidade das Bibliotecas Parque trabalhadas

<b>Unidade trabalhada</b>	<b>Resposta</b>
Biblioteca Parque Estadual	6
Biblioteca Parque de Manguinhos	1
Biblioteca Parque de Niterói	2
Total	9

Fonte: A autora.

A nona pergunta tinha o objetivo de identificar o cargo exercido na Biblioteca Parque. Tal pergunta busca identificar a função exercida pelo bibliotecário. Pode-se notar que a maioria exerce a função de bibliotecário Junior, o que pode ser diretamente relacionado ao tempo de trabalho na Biblioteca Parque.

Quatro 8 - Exercício do cargo na Biblioteca Parque

<b>Cargo exercido na biblioteca</b>	<b>Resposta</b>
Bibliotecário	3
Bibliotecário Junior	4
Bibliotecário Sênior	1
Bibliotecário Pleno	1
Total	9

Fonte: A autora.

A décima pergunta tinha o objetivo de descrever o setor de exercício das atividades do bibliotecário. Essa pergunta procurava confirmar se os bibliotecários que estavam no serviço de referência na oportunidade da pesquisa realmente tinham suas atribuições relacionadas ao setor de referência da Biblioteca Parque.

Quadro 9 - Setor de trabalho do entrevistado

<b>Trabalha no setor de referência?</b>	<b>Resposta</b>
Sim	9
Não	0
Total	9

Fonte: A autora.

A décima primeira pergunta tinha o objetivo de conhecer as principais atribuições desempenhas no setor de referência de forma a mapear o trabalho desenvolvido pelo

bibliotecário na promoção do para o aprendizado ao longo da vida. Esta pergunta possibilitou respostas múltiplas, podendo haver mais de uma resposta pelos sujeitos para cada uma das perguntas.

Quadro 10 – Principais atribuições no setor de referência

<b>Atribuições executadas no serviço de referência</b>	<b>Resposta</b>
Auxílio em pesquisas bibliográficas	7
Desenvolvimento das habilidades dos usuários para pesquisa	4
Atendimento ao usuário no fale conosco	2
Atendimento de usuários no clube do livro	2
Auxilia no uso das ferramentas de tecnologia	1
Desenvolvimento de coleções	1
Cadastramento de usuário	2
Mediação de leitura	2
Atendimento ao usuário de necessidades especiais	1
Responsável pelo processamento técnico do acervo especial	1
Total	21

Fonte: A autora.

A décima segunda pergunta do questionário faz parte do terceiro e último bloco temático. Tal pergunta tinha o objetivo de conhecer as iniciativas de Competência em Informação desenvolvidas pelos bibliotecários do setor de referência. Esperava-se, com isso, verificar as atividades do bibliotecário no desenvolvimento de práticas de competência em informação para comunidade e, por conseguinte, promoção da autonomia e inclusão social dos cidadãos, tal como enunciado na literatura da biblioteca pública (SUAIDEN, 2000).

Quadro 11 – Se são promovidas atividades de Competência Informação.

<b>Promoção de Competência em Informação junto ao usuário</b>	<b>Resposta</b>
Sim	7
Não	2
Total	9

Fonte: A autora.

A décima terceira pergunta tinha o objetivo de esclarecer quais as principais atividades desenvolvidas junto aos usuários. Comprovando assim, a interação e a prática da competência em informação junto ao usuário no caminho da inclusão social a partir da promoção da aprendizagem contínua, o aprender a aprender. Destaca-se que esta pergunta, conforme anteriores já mencionadas, possibilitou respostas múltiplas para a mesma pergunta, podendo haver mais de uma resposta para cada um dos itens indicados.

Quadro 12 – Atividades desenvolvidas junto aos usuários.

<b>Principais atividades de competência em informação promovidas junto ao usuário</b>	<b>Resposta</b>
Treinamento de usuário para uso das ferramentas para pesquisas.	6
Conversão de texto em áudio para acesso de usuários especiais.	1
Mediação de leitura	2
Localização de livros nas estantes	1
Ajuda no uso da internet e para pesquisa escolar	1
Total	11

A análise do primeiro bloco de perguntas permitiu que fosse visualizado que todos os sujeitos possuíam graduação em Biblioteconomia, sendo a maioria graduados há cerca de sete ou oito anos apesar de três dos nove participantes terem omitido o ano de sua graduação. A universidade de origem desses bibliotecários é, na maioria, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Destaca-se que embora essa universidade não tenha uma disciplina obrigatória em seu Projeto Político Pedagógico com a temática da CoInfo, a maioria dos bibliotecários identificou a apresentação do conteúdo relacionado no percurso da formação profissional. Outro ponto que se destaca aqui foi a menção à habilidade pessoal como sendo a principal atividade de Competência em Informação. Tal percepção coloca em evidência a CoInfo do próprio profissional e demonstra uma conscientização da função social da biblioteca pública a partir dos serviços do bibliotecário. Com relação ao desenvolvimento da CoInfo do usuário, destaca-se o “Uso eficiente, efetivo e adequado das informações” que, embora não seja explicitamente focado no usuário, também não restringe ao bibliotecário.

Na análise do segundo bloco de perguntas pode-se concluir que todos os bibliotecários de referência responderam que trabalham na Biblioteca Parque e a maioria trabalha no período que compreende de um a dois anos neste ambiente. Sendo a metade desses

profissionais bibliotecários juniores, o que demonstra os bibliotecários são majoritariamente recém-formados. Destaca-se que a Biblioteca Parque Estadual é a biblioteca que possui o maior número de bibliotecários de referência como funcionários, talvez por se tratar da matriz da rede de Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro. Todos os entrevistados afirmaram serem bibliotecários de referência e terem como atribuições o desenvolvimento de práticas relacionadas à competência em informação, especialmente no auxílio na pesquisa bibliográfica e o desenvolvimento das habilidades dos usuários para pesquisa.

Na análise do terceiro bloco pode-se observar, com base nas respostas dos bibliotecários de referência, que há a promoção das atividades de Competência em Informação nas Bibliotecas Parque e estas atividades estão de acordo com o contexto atual deste tipo de unidade de informação que é multicultural e para tanto necessita de profissionais com habilidades e flexibilidade, capacitados para uma melhor interação com os usuários. Entre os indivíduos pesquisados apenas dois disseram que não promoviam naquele momento a Competência em informação junto aos usuários, porém estariam desenvolvendo um projeto para iniciar estas ações e ainda que a principal atividade de Competência em Informação promovida junto aos usuários é o treinamento de usuários para uso de ferramentas para pesquisas, essa postura reafirma a significativa importância da temática nas ações da Biblioteca Parque.

A Biblioteca Parque Estadual possui um diferencial no desenvolvimento da Competência em Informação junto ao usuário de grande importância que é promover a acessibilidade dos usuários com necessidades especiais e a interação do setor infantil com o clube de leitura, competências estas que também são desenvolvidas de forma eficiente na Biblioteca Parque de Manguinhos, sendo esta iniciativa que agrega a educação e literatura. Na Biblioteca Parque de Niterói a grande parte dos frequentadores são estudantes e pesquisadores.

Assim, percebe-se que os bibliotecários de referência das Bibliotecas Parque, promovem iniciativas de ensino e aprendizagem relacionadas à CoInfo. Portanto, conclui-se que as perguntas foram respondidas de forma satisfatória com o objetivo proposto, respondendo assim aos problemas da pesquisa.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de apresentar as práticas de CoInfo nas Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro. Para isso, partiu-se da compreensão da Competência em informação como um pré-requisito para a geração de conhecimento dos usuários da biblioteca pública a partir do aprendizado ao longo da vida.

Foi apresentada a importância da biblioteca pública no contexto atual, especialmente para a inclusão social. Chegou-se à compreensão que a biblioteca pública possibilita aos cidadãos, a partir da disseminação da informação, o acesso à cultura e a geração de conhecimento. Tal possibilidade insere-se na função da biblioteca pública de prestar serviço de informação aos usuários de forma dinâmica.

Este trabalho apresentou também uma face da biblioteca pública desenvolvida a partir do conceito de Bibliotecas Parque. Destaca-se que as Bibliotecas Parque são formadas por equipes multidisciplinares que proporcionam a cultura de forma geral, facultando assim a cidadania, o conhecimento e a inclusão social. Neste sentido destaca-se como principal compromisso o suporte aos usuários para suprir as necessidades informacionais, inserindo assim a Biblioteca Pública como realizadora da sua função básica de prestar informações necessárias à coletividade e fortalecer os laços com a sua comunidade.

Ressalta-se que a escolha das Bibliotecas Parque como campo de pesquisa possibilitou a observação da inclusão social a partir das práticas de Competência em Informação desenvolvidas pelos bibliotecários de referência de cada unidade.

Nos resultados apresentados pode-se responder de forma satisfatória aos objetivos da pesquisa, de forma a permitir que seja concluído que há sim práticas de Competência em Informação nas Bibliotecas Parque e que essas práticas são desenvolvidas junto aos usuários na elaboração de atividades de auxílio e ensinamento do manuseio de ferramentas de tecnologia da informação para busca no acervo, busca para pesquisa escolar, auxílio nas pesquisas bibliográficas, no uso de bases de dados, na mediação de leitura, na facilitação do acesso ao acervo para os usuários que possuem necessidades especiais, e no estímulo ao retorno a biblioteca.

Destaca-se, também que os bibliotecários das Bibliotecas Parque possuem as características que são necessárias no exercício da competência em informação, dentre as características ressalta-se o conhecimento, a habilidade e a atitude, o que permite o desenvolvimento de práticas que possibilitam à identificação das necessidades, a avaliação, a busca (recuperação) e o uso da informação enfaticamente.

Com relação à continuidade das atividades, destaca-se um ponto negativo e preocupante, que é a situação econômica atual em que o governo do Estado do Rio de Janeiro está passando, o que poderá impedir a continuidade do projeto das Bibliotecas Parque no atendimento a promoção da cultura, educação e da inclusão social.

Por fim, indicam-se aqui possibilidades de estudos futuros a partir dos dados coletados e do referencial teórico usado nesse trabalho, tais como a proposta de formalização de um projeto de Competência em Informação com foco em cada contexto.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, O. F. **Bibliotecas públicas e Bibliotecas Alternativas**. Londrina: UEL, 1997.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- \_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- \_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- BELLUZZO, R C. B. A Information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br/anais.php>>. Acesso em: 11 mar. 2015.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, 2000.
- CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2015.
- CARTA de Marília. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: cenários e tendências, 3., 2014, Marília. **-Anais...** Marília, SP: UNESP, 2014. Não paginado.
- CASTRO, C. **Biblioteca pública de Niterói**. 2012. 1 fotografia, color. Disponível em <<http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=744223>>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- CATRACA livre. **Sarau trem da central na Biblioteca Parque Estadual**. 2014. 1 fotografia, color. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/rio/agenda/barato/sarau-trem-da-central-na-biblioteca-parque-estadual/>>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- CAVALCANTE, L E; RASTELI, A. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em Biblioteca Pública. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de

biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 157-180, abr. 2013. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA (6ª Região). **II Fórum *Information Literacy***: possíveis caminhos e reflexões. 2015. Disponível em: <<http://blog.crb6.org.br/eventos/2o-forum-de-discussao-information-literacy-possiveis-caminhos-e-reflexoes/>>. Acesso em 21 nov. 2015.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Sistema de Informação, Muticulturalidade e Inclusão Social. 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Não paginado.

DUDZIAK, E. A. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, v. 15, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009793&dd1=c98a7>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Carta dos senadores Kennedy e Kerry, enviada ao presidente Barack Obama**, 2009. Disponível em: <<http://competencia-informacional.blogspot.com.br/2009/08/carta-dos-senadores-kennedy-e-kerry.html>>. Acesso em: 21 nov. 2015.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS- GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Minas Gerais. **I Seminário de Competência em Informação**. Relatório Geral. Disponível em: <[http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/RELATORIO\\_seminario\\_ENANCIB\\_2014.pdf](http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/RELATORIO_seminario_ENANCIB_2014.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2015.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS- GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16. 2015, Paraíba. **II Seminário de Competência em Informação**. UFPB. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015>>. Acesso em 20 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <[http://cmappublic.ihmc.us/rid=1KR7TKCH1-1DG3NXF-5STC/DUDZIAK\(2001\)-Dudziak2.pdf](http://cmappublic.ihmc.us/rid=1KR7TKCH1-1DG3NXF-5STC/DUDZIAK(2001)-Dudziak2.pdf)> Acesso em 16 fev. 2016.

FÓRUM SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 1., 2015, Rio de Janeiro. **Relatório...** Rio de Janeiro: UNIRIO; UFRJ, 2015. Não paginado. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/danielaspudeit/relatorio-i-frum-sobre-competencia-em-informao-rio-de-janeiro-2015>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

FRANCO, S. et al. Efeitos do conflito armado sobre a vida e a saúde na Colômbia. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, supl. jan. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232006000500014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000500014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 6 maio 2015.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HATSCHBACH, M. H. L. **Information Literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://tede.dep.ibict.br/bitstream/tde/49/1/mariahelena2002.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

HORTON JUNIOR, F. W. **Overview of information literacy resources**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/overview\\_info\\_1\\_it\\_resources.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/overview_info_1_it_resources.pdf)>. Acesso em: 2 maio 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. **Relatório geral do evento**. In: SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO ENANCIB, 1., 2014, Belo Horizonte. Brasília, DF: IBICT, 2014. Não paginado.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. **Proposta inicial de trabalho do IBICT: competência em informação**. In: SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO ENANCIB, 2., 2015, João Pessoa, IBICT, 2015. Não paginado.

KONNTZ, Christie; GUBBIN, Barbara **Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Públicas / organização de tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

LANKES, R. D. **Expect More: Demanding Better Libraries For Today's Complex World**. Jamesville, NY: Riland Publishing, 2012. Não paginado. Disponível em: <[http://quartz.syr.edu/blog/?page\\_id=8330](http://quartz.syr.edu/blog/?page_id=8330)>. Acesso em: 3 jan. 2016.

LEMOS, A. A. B. **De bibliotecas e biblioteconomias: percursos**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2015.

MACHADO, E. C.; ELIAS JUNIOR, A. C.; ACHILLES, D. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectiva em ciência da informação**. v.19, n. spe. p. 115-127. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/10.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2016

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25., **Anais...** Florianópolis: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. 2013. Não paginado. Disponível em: <[http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/MANIFESTO\\_de\\_Florianopolis.pdf](http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/MANIFESTO_de_Florianopolis.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2015.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informações podem se relacionar com as competências em informações. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 99-114, set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

MORAES, R. B. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 9-40, dez. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302000000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400002&lng=en&nrm=iso)>.. Acesso em: 14 mar. 2016.

OBAMA, B. **National Information Literacy Awareness Month, 2009**: a proclamation. Washington, DC: White House, 2009. Não paginado. Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/the-press-office/presidential-proclamation-national-information-literacy-awareness-month>>. Acesso em: 21 nov. 2015.

ORELO, E. R. C.; CUNHA, M. F. V. O bibliotecário e a Competência Informacional. **Inf&Soc**, v. 23, n. 2, p. 25-32, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12892/9682>>. Acesso em: 29 mar. 2015.

ORTEGA Y GASSET, J. **Missão do Bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

PAULA, C. Prefeitura do Rio deve garantir a manutenção das Bibliotecas-Parque. **Biblioo Cultura Informacional**, Rio de Janeiro, nov. 2015. Disponível em: <<http://biblioo.info/prefeitura-bibliotecas-parque>>. Acesso em 18 jan. 2016.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Estadual de Cultura. **Bibliotecas Parque**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-projeto/bibliotecas-parque>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca Pública da Rocinha**. 2012. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/espaco/biblioteca-parque-da-rocinha-c4>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

SANTOS, V. C. B. **Competência em informação na construção da inteligência competitiva nas organizações: o caso da empresa Mizumo**. 2014. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Marília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/113865>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 4. 2015, Marília. **Informações gerais**. Marília, SP: UNESP, 2015. Não paginado. Disponível em: <[http://fundepe.com/SHBPIDS/pt\\_BR/index.php#.VtWtBPkrLIU](http://fundepe.com/SHBPIDS/pt_BR/index.php#.VtWtBPkrLIU)>. Acesso em: 1 mar. 2016.

SILVA, A. G. **A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://tede-dep.ibict.br/bitstream/tde/100/1/silva2012.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2015.

SILVA, J. F. M. (Org.). **Biblioteca pública em contexto: cultural, econômico, social e tecnológico**. Brasília, DF: Thesaurus, 2015.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2- A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Método da Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 33-44.

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/252/220>>. Acesso em: 11 mar. 2015

\_\_\_\_\_. **Biblioteca pública e informação à comunidade**, São Paulo: Global, 1995.

TARGINO, R. Bibliotecas-Parque do Rio podem fechar as portas. **Biblio cultura informacional**. Rio de Janeiro, nov. 2015. Disponível em: <<http://biblio.info/bibliotecasparque-podem-fechar/>>. Acesso em 18 jan. 2016.

UNESCO; INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas**. [S.l.], 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>> Acesso em: 22 nov. 2015. Não paginado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Primeiro Fórum sobre Competência em informação: pesquisas e práticas no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/i-forum-sobre-competencia-em-informacao-pesquisas-e-praticas-no-rio-de-janeiro>>. Acesso em 21 nov. 2015.

## APÊNDICE A–QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte da coleta de dados do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “A Competência em Informação nas Bibliotecas Parque, elaborado por Maria de Nasaré Oliveira Barros, discente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação- (CBG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro- (UFRJ), sob a orientação da Profa. Me. Marianna Zattar e coorientação de Ana Ligia Silva Medeiros. Este Trabalho objetiva identificar as práticas de Competência em Informação executadas nas Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro para a inclusão social.

Sendo assim este questionário será aplicado aos bibliotecários de referência das Bibliotecas Parque.

### **A Competência em Informação nas Bibliotecas Parque**

Sou aluna do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e estou desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso: "A competência em Informação nas Bibliotecas Parque", sob a orientação da Profa. M.e Marianna Zattar e coorientação da Bibliotecária e Dra. Ana Lígia Silva de Medeiros. A pesquisa tem como objetivo mapear e descrever as práticas de competência em Informação executadas nas Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro, sendo este questionário o instrumento de coleta de dados para o que se pretende.

### **Sobre a formação**

Você é graduado (a) em Biblioteconomia?

☐ Sim

☐ Não

Em qual ano e universidade você se graduou em Biblioteconomia?

---

O que você entende por Competência em Informação?

---

---



---

Na sua graduação você teve alguma disciplina que abordasse a Competência em Informação?

☐ Sim

☐ Não

Você acha que o bibliotecário de referência pode desenvolver atividades de Competência em Informação?

☐ Sim

☐ Não

### **Sobre a atividade na Biblioteca Parque**

Você trabalha na Biblioteca Parque?

☐ Sim

☐ Não

Há quanto tempo você trabalha na Biblioteca Parque:

☐ 1 ano a 2 anos

☐ 3 anos a 4 anos

☐ 4 anos a 5 anos

☐ 5 anos a 6 anos

Em qual Biblioteca Parque você trabalha?

☐ Biblioteca Parque Estadual

☐ Biblioteca Parque de Manguinhos

☐ Biblioteca parque da Rocinha

☐ Biblioteca parque de Niterói

Qual seu cargo atualmente na Biblioteca Parque?

---

Você trabalha no serviço de referência da Biblioteca Parque?

☐ Sim

☐ Não

Quais as suas principais atribuições no serviço de referência da Biblioteca Parque?

---

---

---

---

---

### **Sobre iniciativas de Competência em Informação**

Você promove atividades de Competência em Informação junto aos usuários?

☐ Sim

☐ Não

Quais as principais atividades de Competência em Informação que você promove aos usuários?

---

---

---

---

---

---

Agradecemos a colaboração.

## **APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Grupo a ser pesquisado: Bibliotecários de Referência das Bibliotecas Parque.

Você está sendo convidado (a) a participar como colaborador (a) da pesquisa “A Competência em Informação nas Bibliotecas Parque”.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/ Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)

E-mail de contato: comissaotcc.cbg@gmail.com

Orientadora: Marianna Zattar SIAPE nº 1654103

Co-orientação: Ana Ligia Silva Medeiros

Orientanda: Maria de Nasaré Oliveira Barros

### **1 OBJETIVO DA PESQUISA**

Identificar as práticas de Competência em Informação nas Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro.

### **2 EXPLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS**

A pesquisa será realizada através de questionário com perguntas estruturadas e as pessoas sujeitas á pesquisa serão convidadas a fornecer informações a respeito do tema e objetivo acima proposto. O material coletado será do uso exclusivo do pesquisador, sendo utilizado com a única finalidade de fornecer elementos para a realização do trabalho de conclusão de curso e dos artigos que dela resultem.

### **3 POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS**

Os procedimentos envolvidos neste estudo não devem proporcionar desconfortos ou riscos ao respondente. Tampouco proporcionará exposição de ideias e fatos não desejados.

### **4 DIREITO DE DESISTÊNCIA**

O respondente poderá desistir, a qualquer momento, de participar do estudo, não havendo qualquer consequência decorrente dessa decisão.

**5 SIGILO**

Todas as informações obtidas no estudo poderão ser publicadas com finalidade exclusivamente acadêmica. E será preservado o completo anonimato da identidade do respondente (nenhum nome será identificado em qualquer material divulgado sobre o estudo).

**6 TERMO DE CONSENTIMENTO COMO SUJEITO DA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_

CPF \_\_\_\_\_, declaro ciência das informações acima com os devidos esclarecimentos das minhas dúvidas. Sendo assim, por este instrumento, tomo parte, voluntariamente, do presente estudo.

\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante